

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A FAMÍLIA NA CONTEMPORANEIDADE: reflexões a partir da experiência do Projeto Infância em Tela

Cássia Danielle Guimarães Castro¹Danielli da Silva Cecim²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a categoria família, dando ênfase às mudanças ocorridas com esta na contemporaneidade. O artigo é resultado de atividades extensionistas realizadas pela equipe do “Projeto Infância em Tela na Universidade e na Comunidade”, que integra o Programa Infância e Adolescência (PIA), da Universidade Federal do Pará (UFPA). As metodologias das atividades envolveram o uso de filmografia seguida de exposição dialogada sobre a temática Família com estudantes do ensino fundamental de duas escolas públicas do município de Belém. Os resultados mostram a importância do desenvolvimento de atividades que possibilitem o diálogo sobre a diversidade de arranjos familiares, contribuindo para o respeito às diferenças, assim como para o rompimento com pensamentos conservadores que tendem a estigmatizar arranjos familiares que fogem do modelo tido como tradicional.

Palavras-chave: Família; Contemporaneidade; Diversidade.

ABSTRACT

This work aims to reflect on the family category, emphasizing the changes that have occurred with it in contemporary times. The article is the result of extension activities carried out by the team of the “Project Childhood on Screen at the University and in the Community”, which is part of the Childhood and Adolescence Program (PIA), of the Federal University of Pará (UFPA). The methodologies of the activities involved the use of filmography followed by a dialogued exposition on the theme Family with elementary school students from two public schools in the city of Belém. The results show the importance of developing activities that allow dialogue about the diversity of family arrangements, contributing to respect for differences, as well as to break with conservative

¹Graduanda em Serviço Social da Universidade Federal do Pará. Bolsista do Programa Infância e Adolescência (PIA/UFPA). E-mail: cassiadaniellec@gmail.com.

²Assistente Social. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará. Especialista em Infância, Família e Políticas Sociais na Amazônia. Coordenadora do Projeto Infância em Tela, vinculado ao Programa Infância e Adolescência (PIA/UFPA). E-mail: danielli@ufpa.br;daniellicecim@gmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



thoughts that tend to stigmatize family arrangements that deviate from the traditional model.

Keywords: Family; Contemporaneity; Diversity.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de família vem sofrendo modificações ao longo dos anos, resultado de mudanças econômicas, culturais, políticas, entre outras, ocorridas a níveis macrossociais e microssociais, demonstrando assim, que a família é uma categoria histórica e socialmente construída.

Segundo Sarti (2005), falar em família na contemporaneidade requer pensá-la a partir de “diferentes respostas sociais e culturais, disponíveis a homens e mulheres em contextos históricos específicos” (p.21), afastando-a de ideologias que a associam tão somente a ideia de natureza e respostas biológicas a necessidades humanas (SARTI, 2005). Assim, a concepção de família de ser pensada como uma “categoria nativa” definida “de acordo com o sentido a ela atribuído por quem vive” (SARTI, 2005, p.27).

Partindo dessa perspectiva, esse trabalho faz um breve resgate histórico da categoria família, para dar subsídios à análise sobre a família na contemporaneidade, a partir de reflexões das atividades desenvolvidas pelo “Projeto Infância em Tela na Universidade e na Comunidade”, realizada com estudantes do ensino fundamental de duas escolas públicas do município de Belém.

O “Projeto Infância em Tela na Universidade e na Comunidade” é um projeto de extensão vinculado ao Programa Infância e Adolescência (PIA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). O mesmo realiza atividades mediante a utilização da filmografia (filmes, curtas-metragens, documentários) para estabelecer diálogo/debate com crianças, adolescentes, famílias, professores e sociedade civil, sobre expressões da questão social que rebatem na categoria infância, adolescência, família, políticas sociais e direitos humanos.

O trabalho está organizado em tópicos, além da introdução e conclusão, conta com o desenvolvimento que está dividido em dois itens, a saber: “Família:

PROMOÇÃO

APOIO



concepções, aspectos históricos e contemporâneos” e “A família na contemporaneidade: questões para o debate”, seguido pelo subtópico que trata sobre os arranjos familiares das crianças atendidas pelo “Projeto Infância em Tela na universidade e na comunidade”.

No intuito de analisar a representação das famílias das crianças atendidas pelo Projeto e relacioná-las com dados científicos empíricos e teóricos que serão levantados ao longo dessa produção, parte-se da perspectiva teórico-metodológica das ciências sociais, com uma abordagem quali-quantitativa através de revisão bibliográfica, de autores de referência no estudo sobre família, como Ariès (1986), Gois (2018), Miotto (2020), Sarti (2005), assim como dados empíricos levantados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) de 2021.

Espera-se com o presente artigo contribuir para o debate e reflexão sobre a categoria família e sua diversidade no contexto contemporâneo.

2 FAMÍLIA: CONCEPÇÕES, ASPECTOS HISTÓRICOS E CONTEMPORÂNEOS

A categoria família é histórica e social, assim, as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que ocorrem na sociedade influenciam os arranjos familiares. Neste âmbito, para se compreender a família na contemporaneidade, é essencial entender como as dinâmicas sociais, econômicas, culturais, etc., de cada contexto histórico influenciam no modo de organização familiar, assim como, quais aspectos ideológicos avançam ou retrocedem na atualidade.

Segundo Ariès (1986), ao longo dos séculos, a ordem política se colocou como fator determinante de mudanças na organização familiar, de modo que o sistema econômico que estivesse em vigor naquela sociedade influenciava nas necessidades dos indivíduos. Conforme o autor, quando a idade média passa por mudanças na sua organização econômica, preferencialmente ao que se refere a extensão da fortuna mobiliária, a frequência das transações, o aumento da autoridade do Príncipe e da segurança pública, faz surgir na sociedade a

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

necessidade de se proteger e proteger suas riquezas, então há uma transição da organização das pessoas em comunidade para famílias extensas.

Nesse contexto, a concepção de família era baseada na linhagem, que consistia na solidariedade a todos os descendentes de um mesmo ancestral, levando em conta os laços sanguíneos e voltando sua preocupação para a integridade de seus bens e a honra de sua linhagem, ou seja, nesse momento têm-se uma unidade familiar extensa de função econômica e produtiva (ARIÈS, 1986).

Conforme Morgan (1877 apud ENGELS, 1884), a família na Idade Média era caracterizada como “gens”, onde a função econômica tinha uma base de produção comunal, ou seja, tinha um caráter coletivo em relação aos alimentos, terra e bens produzidos por aquele grupo. Engels (1982) destaca que a produção comunal e a forma como a família se organizava vai sofrer modificações na entrada da idade moderna, a partir da emergência da propriedade privada, quando a família se concentrará em grupos menores.

Deste modo, a organização familiar na entrada da idade moderna é marcada pelas relações entre pais e filhos, em contraposição ao papel de unidade econômica ou política, como ocorria nos modelos familiares anteriores (SINGLY, 2007). Neste período a família adquire, ainda, um caráter mais moral e espiritual, ou que se possa chamar ainda de sentimental.

Ariès (1986) associa as modificações que ocorreram com a relação da família com as crianças, com o surgimento do “sentimento de infância” e o desenvolvimento do “sentimento familiar”, de modo que “daí em diante, a família não é apenas vivida discretamente, mas é reconhecida como um valor e exaltada por todas as forças da emoção” (ARIÈS, 1986, p.223).

Destaca-se a questão educacional dos filhos, que a partir desse momento passa a ser dever dos pais, mais especificamente, da mulher, não mais sendo a educação delegada a terceiros, como ocorria na família medieval (ARIÈS, 1986). Assim, na sociedade moderna, a mulher passa a assumir papel mais ativo na educação e criação dos filhos, e a família, de modo geral, assume papel

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



fundamental na socialização das crianças, de modo que a prática de distanciamento da família é deixada de lado quando a família passou a se concentrar em torno dos filhos (idem).

Apesar da família moderna apresentar um modelo de família menos patriarcal, ao se considerar que nesse momento o homem enquanto pai deixa de ser a figura incontestável na família (SINGLY, 2007), pode-se perceber que há continuidade de certas características patriarcais que marcavam as famílias medievais, como a função da mulher no núcleo familiar se concentrar nas atividades domésticas e criação dos filhos. Sobre essa continuidade, Ariès (1986) coloca que é decorrente de influências religiosas que reafirmam o papel das mulheres em “funções de servidão”.

Na contemporaneidade, a partir das transformações sociais, culturais e econômicas, a definição de família se modificou e se ampliou. Se na idade medieval o conceito de família relacionava-se a um modelo de família extensa, e, posteriormente, na modernidade, o modelo que definiria a família seria a família nuclear, na contemporaneidade a composição familiar não é materializada em um único modelo, mas em vários. Segundo Caputi (2011), a ampliação no conceito de família parte da perspectiva da função de proteção social, que é fundamentada a partir dos laços de solidariedade objetivando a proteção do grupo. Nessa perspectiva, o modelo familiar contemporâneo baseia-se em reconhecer que os laços de solidariedade e/ou afetivos não se limitam apenas aos laços consanguíneos, pondo em evidencia a percepção de família como rede de cuidados (GELINSKI E MOSER, 2015).

Gelinski e Moser (2015, p.129) destacam que:

A noção de família tem se transformado substancialmente. Além de haver casais de classe média que vivem em casas separadas, a própria noção de parentesco, intimamente ligada à de família, tem sofrido modificações. O parentesco, principalmente para famílias pobres, supera os laços de sangue e transforma vizinhos ou amigos próximos, em parentes.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Ao que se refere a figura da mulher na família contemporânea, percebe-se que, diferente do modelo familiar medieval e moderno, a figura do homem não exerce mais papel central de “chefe da família”, de modo que, segundo Gelinski e Moser (2015), uma das principais mudanças observadas nas novas configurações familiares é o crescente número de mulheres que declaram ser a pessoa de referência dos lares ou ainda “chefes de família”.

Essas modificações decorrem de uma diversidade de fatores, a exemplo do espaço adquirido pela mulher no mundo do trabalho, ressalta-se, contudo, que apesar de possuir novas responsabilidades no campo profissional, as mulheres ainda permaneceram com suas já conhecidas responsabilidades domésticas (GOIS, 2018), o que demonstra que o patriarcalismo ainda permeia as estruturas sociais brasileiras, refletindo-se nas políticas sociais relacionadas a questões de gênero e família, pois mesmo que as políticas sociais trabalhem com a concepção de família em rede, há ainda pressupostos fortemente embasados na concepção de um modelo familiar patriarcal (GELINSKI E MOSER, 2015).

3 A FAMÍLIA NA CONTEMPORANEIDADE: QUESTÕES PARA O DEBATE

Segundo Sarti (2005), ao analisar o contexto social brasileiro (e mundial) pós anos 1960, verificam-se mudanças significativas que incidiram sobre a categoria família na contemporaneidade, a exemplo da difusão da pílula anticoncepcional, que separou sexualidade feminina de reprodução e ampliou a inserção da mulher em outras esferas sociais, como o trabalho remunerado.

Logo, pode-se afirmar que, as mudanças que caracterizam as famílias contemporâneas, partem de uma tendência que abrange não apenas os padrões demográficos, mas também os estilos de vida (MIOTO 2020). Assim, os arranjos familiares contemporâneos vão ter como características as tensões entre individualização e pertencimento, que é fundada na quebra da divisão sexual do trabalho e do poder, e será cada vez mais reconhecida por suas diferentes

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



composições, o que envolve mudanças no conceito tradicional de casamento, incluindo o reconhecimento das uniões estáveis, bem como, mais recentemente, das uniões entre pessoas do mesmo sexo, e arranjos de casais sem filhos (MIOTO, 2020).

Neste âmbito, passa-se de um modelo único de família, centrado no modelo nuclear, para o reconhecimento de modelos diversos, tais como: famílias monoparentais, onde a composição familiar é formada por um dos progenitores (mãe ou pai) e seus filhos; Famílias extensas, caracterizadas pela presença de mais de um núcleo familiar, com ou sem parentesco; Famílias recompostas, que envolve união de um casal, no qual um ou ambos tenham filhos de um relacionamento anterior; Famílias homoafetiva, composta por casais do mesmo sexo, com ou sem filhos, e , há ainda, as famílias adotivas, no qual é composta por pais afetivos e seus filhos (GOIS E CHALLE, 2018).

É importante citar também a família unipessoal, composta por apenas uma pessoa. Conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados em 2021, em 2012 as famílias unipessoais eram de 12,2% e subiu para 14,9%, portanto, em nove anos esse arranjo familiar teve um crescimento de 2,7%.

No que refere as demais organizações familiares, a PNAD Contínua 2021, aponta que as famílias nucleares representam 68,2% dos modelos familiares. As famílias extensas apresentam um percentual de 15,9%, e as famílias compostas ou recomposta representam 1% dos arranjos familiares brasileiros (IBGE, 2021).

Esses dados mostram que apesar de ainda ocorrer uma predominância de famílias nucleares, a sociedade brasileira cada vez mais vem apresentando arranjos familiares menos tradicionais, onde a presença da criança, laços consanguíneos e casamento não são determinantes para caracterizar a existência de ou não uma família.

Destaca-se, contudo, que apesar de toda essa diversidade, a categoria família ainda é alvo de ideais conservadores, principalmente na cena política, onde

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



se valem da concepção de “família tradicional” para promover a reprodução de discursos preconceituosos, como, por exemplo, a fala do ex vice-presidente Hamilton Mourão, em 2018, que afirmou que famílias pobres e chefiadas por mulheres seriam “fábricas de desajustados” (GIELOW, 2018 *apud* LIMA, 2020). No mesmo período foram realizadas declarações do então candidato à presidência Jair Messias Bolsonaro, em que se comprometia a defender “o verdadeiro sentido do matrimônio”, defender a família constituída de acordo com o “ensinamento da Igreja” (MACEDO, 2018 *apud* LIMA, 2020).

Segundo Mioto (2020), essa lógica conservadora pode incidir nas políticas e estruturas que visam garantir o bem-estar dos indivíduos e das comunidades. Dito isso, é fundamental compreender e refletir sobre esses novos modelos familiares, o que poderá contribuir para o enfraquecimento de concepções conservadoras que criam um estereótipo de família pautado na constituição de homem/pai, mulher/mãe e filhos, impulsionando o preconceito, a discriminação e gerando marginalização, por exemplo, de grupos LGBTQ+, famílias de baixa renda e monoparentais.

3.1 Os arranjos familiares das crianças do Projeto Infância em Tela

Entendendo a importância de debater sobre a categoria Família na contemporaneidade, o “Projeto Infância em Tela na universidade e na comunidade”, realizou, no período de 06 a 16 de dezembro de 2022, atividades sobre a temática em duas escolas públicas de ensino fundamental do município de Belém. No total ocorreram quatro sessões trabalhando a questão dos arranjos familiares contemporâneos, contando com a participação de 60 (sessenta) estudantes na faixa etária de 09 (nove) a 11 (onze) anos.

Para mediar a discussão e reflexão sobre família, em 02 (duas) sessões foi exibido o vídeo “a Família do Marcelo”, de 2021, disponível no *YouTube*, baseado no livro de mesmo título da autora Ruth Rocha; no vídeo o protagonista apresenta sua família e a família de seus amigos como forma de evidenciar como as

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



configurações familiares são diversas. Nas outras 02 (duas) sessões, o debate se estabeleceu mediante exibição do curta-metragem “Era uma vez uma família”, de 2015, também disponível no *YouTube*; um desenho animado sem palavras, que retrata a história de uma família e os seus desafios cotidianos.

Durante as atividades as crianças foram questionadas se todas as famílias eram iguais e o que entendiam por família. Em relação ao primeiro questionamento houve consenso entre os presentes que as famílias não eram iguais. Quanto à concepção dos estudantes sobre famílias, a maioria citou termos sinônimos de “amor”, “proteção”, “afeto”, “muita gente”, “pai e mãe”, “tios”, “avós” (PIA, 2023).

Ao final da atividade, as crianças foram convidadas a desenhar suas famílias. Os desenhos foram colocados em um painel elaborado previamente pela equipe do Projeto, o que possibilitou que cada criança ali presente pudesse conhecer a família dos colegas da turma, assim como observassem as diferentes composições familiares, enfatizando ainda, a necessidade de respeito a essa diversidade (idem).

No que concerne a análise dos desenhos realizados pelas crianças durante a atividade, a mesma foi realizada a partir do relato das crianças durante a elaboração. De acordo com Gobbi (2005) o recurso do desenho infantil associado à oralidade são reveladores dos olhares e concepções das crianças, constituindo-se em uma forma privilegiada de expressão destes.

O resultado da atividade apontou que as crianças participantes das atividades do Projeto possuem arranjos familiares diversos, conforme apresentado na Tabela 01, a seguir:

PROMOÇÃO



APOIO



Tabela 1 – Arranjo familiar dos estudantes participantes da atividade

ARRANJOS FAMILIARES	NÚMEROS DE FAMÍLIAS
Nuclear	33
Extensa	14
Monoparental	8
Recomposta	5
TOTAL	60

Fonte: Projeto Infância em Tela, 2022.

Observa-se que os dados apresentados na Tabela 01 estão em consonância com as informações da PNAD Contínua de 2021, que indica as famílias nucleares e estendidas como arranjos de maior evidência nos lares brasileiros. Dos 60 (sessenta) desenhos, 33 (trinta e três) retratam uma família nuclear, 14 (quatorze) mostram famílias extensas/conviventes, seguido de 08 (oito) famílias monoparentais e 05 (cinco) recompostas.

É importante destacar que das 08 (oito) famílias monoparentais retratadas, 06 (seis) referem-se a famílias chefiadas por mulheres, contrastando com 02 (duas) famílias monoparentais com chefia masculina. De acordo com a PNAD Contínua de 2021, as famílias monoparentais com filhos e chefia feminina são mais predominantes do que as famílias monoparentais com chefia masculina, apresentando um percentual de 14,7% e 2,3% respectivamente. A figura 1 e a figura 2, a seguir, apresentam duas famílias monoparentais chefiadas por mulheres:

PROMOÇÃO



APOIO



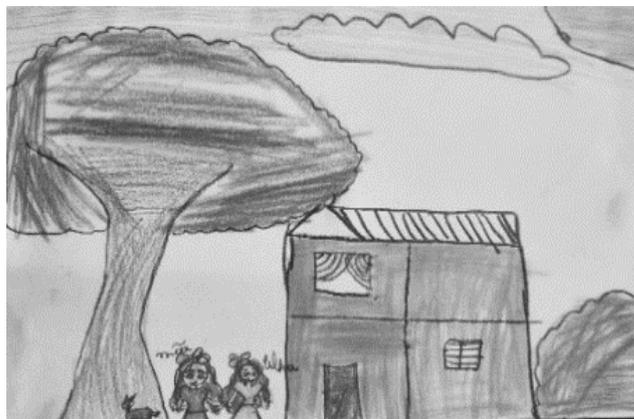


Figura 01 – Família monoparental de chefia feminina

Fonte: Projeto Infância em Tela, 2022.



Figura 02 – Família monoparental chefiada por uma mulher

Fonte: Projeto Infância em Tela, 2022.

Na figura 01 é possível identificar uma criança do sexo feminino e sua mãe, já na figura 02, trata-se de um estudante do sexo masculino e sua genitora.

Outra questão para reflexão diz respeito às famílias recompostas retratadas por algumas crianças, como mostra a figura 03, que vai de encontro com os levantamentos da Pesquisa Estatísticas do Registro Civil do IBGE, que apontaram que a taxa geral de divórcios subiu de 2,15% em 2020, para 2,49% em 2021 e que houve também aumento do porcentual de guarda compartilhada, que, de 2014 para 2021, subiu 34,5% (IBGE, 2021b).



Figura 03 – Família Recompsta

Fonte: Projeto Infância em Tela, 2022.

Durante a elaboração do desenho apresentado na figura 03, a estudante verbalizou residir com o pai e a madrasta, mas possui contato frequente com a mãe que se encontrava grávida na ocasião. A listra desenhada no meio do desenho pela criança teve por objetivo identificar que sua família é recompsta.

4 CONCLUSÃO

A categoria família modificou-se e ampliou-se ao longo do tempo, apresentando na contemporaneidade diversos arranjos. Assim, não podemos compreender a família por modelos previamente estabelecidos, mas deve-se levar em consideração sua singularidade.

Conforme Sarti (2005), pensar a família requer verificar a concepção que esta possui de si própria, como ela se constrói diante dos parâmetros coletivos de tempo e espaço, abandonando assim definições que antecipam a sua própria realidade. Esses aspectos são fundamentais de serem estudados e refletidos, contribuindo para o respeito às diferenças e para a diminuição de situações de violência e discriminação que podem surgir a partir da intolerância.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Destaca-se a importância das atividades desenvolvidas pelo “Projeto Infância em Tela na universidade e na comunidade” para o fomento deste e outros debates que contribuem para a defesa, promoção e controle dos direitos de crianças, adolescentes e suas famílias, e contra toda a forma de preconceito e discriminação.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed.Rio de Janeiro: Guanabara,1986.

CAPUTI, Leslie. **Família contemporânea: uma instituição social de difícil definição**. UNESP, São Paulo, 2011.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 8. ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1982.

GELINSKI, Carmen Rosario Ortiz Gutierrez; MOSER, Liliane. Mudanças nas famílias brasileiras e a proteção desenhada nas políticas sociais. In: MIOTO, Regina Célia Tamasso; CAMPOS, Marta Silva; CARLOTO, Cássia Maria.**Familismo direitos e cidadania: contradições da política social**. São Paulo: Cortez, 2015,p.125-146.

GOBBI, Márcia. Desenho Infantil e oralidade. In: FARIA, Ana Lúcia; DEMARTINI, Zélia; PRADO, Patrícia (orgs.). **Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças**. Campinas: Autores Associados, 2005.

GOIS, Dalva Azevedo. Famílias e trabalho social: eixos norteadores. In: GOIS, Dalva Azevedo. **Famílias e trabalho social: trilhando caminhos no serviço social**. Campinas: Papel social, 2018, p. 21-39.

GOIS, Dalva Azevedo; CHALLE, Géraldine. Famílias e políticas sociais: articulação entre espaços privado e público na perspectiva de proteção social. In: GOIS, Dalva Azevedo. **Famílias e trabalho social: trilhando caminhos no serviço social**. Campinas: Papel social, 2018, p. 49-67.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Estatísticas do Registro Civil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021b.

LIMA, Juliana Maggi. Família, Contemporaneidade e conservadorismo – uma atualização sobre o direito das famílias. In: FÁVERO, E. T. (Org.). **Famílias na cena contemporânea: (des) proteção social, (des) igualdades e judicialização**. Uberlândia: Navegando publicações, 2020, p. 67-86.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. Família contemporânea e proteção social: notas sobre o contexto brasileiro. In: FÁVERO, E. T. (Org.). **Famílias na cena contemporânea: (des) proteção social, (des) igualdades e judicialização**. Uberlândia: Navegando publicações, 2020, p. 23-29.

PIA – Programa Infância e Adolescência. **Relatório do Projeto Infância em Tela na Universidade e na Comunidade de 2022**. Belém, 2023. Mimeo.

SARTI, Cynthia. Famílias enredadas. IN: ACOSTA, Ana Roja; VITALE, Maria Amália (orgs.). **Família: redes, laços e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2005.

SINGLY, François. **Sociologia Da Família Contemporânea**. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2007.

PROMOÇÃO



APOIO

